



AÇÃO DE COMBATE AO BULLYING EM UMA ESCOLA PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anti-Bullying Initiative in a Public School: An Experience Report

Juliana Gonçalves da Silva

Graduanda em Medicina

Afya Porto Nacional - TO

E-mail: juliana.goncalves.sd@gmail.com

Ana Clara Miranda da Silva Carvalho

Graduanda em Medicina

Afya Porto Nacional - TO

E-mail: anaclaramirandaaaa@gmail.com

Daniela Amaral Martinazzo

Graduanda em Medicina

Afya Porto Nacional - TO

E-mail: danielamartinazzo321@gmail.com

Evillyn Bertamoni Silva

Graduanda em Medicina

Afya Porto Nacional - TO

E-mail: evillynbertamonisilva@gmail.com

Izabella Borba Novaes

Graduanda em Medicina

Afya Porto Nacional - TO

E-mail: isabellanovaes12@gmail.com

Sarah Luna Ferreira Diôgo

Graduanda em Medicina

Afya Porto Nacional - TO

E-mail: sarahlunaferreiradiogo@gmail.com

Celiana Ribeiro Pereira Assis

Médica Pediatra, pós-graduanda em Psiquiatria da Infância e Adolescência

Instituto de Pesquisa e Ensino Médico

E-mail: celiana.assis@afya.com.br

RESUMO

O *bullying* envolve comportamentos agressivos e repetitivos capazes de comprometer o desenvolvimento infantil, tornando a escola um espaço importante para sua prevenção e

enfrentamento. O estudo objetiva relatar a experiência de uma ação extensionista realizada em uma escola pública de Porto Nacional, Tocantins. Trata-se de um relato de experiência descritivo, desenvolvido por acadêmicos de Medicina com aproximadamente 40 escolares, entre 9 e 10 anos. A intervenção incluiu peça teatral, conversa dialogada e dinâmica interativa sobre *bullying*, autoestima e respeito às diferenças. As atividades favoreceram a participação dos escolares, a compreensão das diferentes manifestações do *bullying* e a reflexão sobre a importância de comunicar situações de violência. Para os acadêmicos, a experiência fortaleceu habilidades de comunicação, educação em saúde e responsabilidade social. Conclui-se que estratégias lúdico-educativas constituem recursos relevantes para abordar a temática no ambiente escolar.

Palavras-chave: Criança; Prevenção de Doenças; Violência Escolar.

INTRODUÇÃO

O *bullying* é caracterizado por comportamentos agressivos, intencionais e repetitivos e não envolve apenas violência física, mas também psicológica e quando se trata de crianças é um fenômeno que prejudica seu desenvolvimento. Embora possa ocorrer em diferentes contextos, sua maior incidência está relacionada ao ambiente escolar, espaço onde se consolida a socialização secundária, processo no qual a criança amplia suas relações para além do núcleo familiar de sua socialização primária e passa a construir vínculos, identidade e senso de pertencimento. Nesse cenário, experiências de rejeição, humilhação ou exclusão podem produzir repercussões significativas no âmbito emocional e social (Silva; Ribeiro; Silva, 2025).

Durante a infância, fase marcada pela formação da personalidade, da autoestima e das habilidades socioemocionais, a vivência do *bullying* pode comprometer profundamente a forma como a criança percebe a si mesma e se relaciona com o mundo. Frequentemente, as vítimas desenvolvem sentimentos de insegurança, medo, inferioridade e isolamento, além de apresentarem redução da participação escolar, dificuldades de aprendizagem e maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de transtornos como ansiedade e depressão. Em alguns casos, a exposição contínua à violência favorece a reprodução desses comportamentos, perpetuando um ciclo de agressões entre os próprios estudantes, que “devolvem” o que estão recebendo (Ribeiro *et al.*, 2025).

Apesar de suas consequências, o *bullying* ainda é frequentemente banalizado, sendo interpretado como parte natural da convivência entre crianças. De modo que, essa compreensão equivocada contribui para a invisibilidade do problema e dificulta sua identificação precoce, retardando intervenções que poderiam minimizar seus impactos. Dessa forma, torna-se indispensável promover espaços de diálogo, acolhimento e conscientização capazes de

desconstruir a naturalização dessas práticas e fortalecer uma cultura de respeito às diferenças (Milani *et al.*, 2026).

Nesse ínterim, a escola desempenha papel fundamental na prevenção e no enfrentamento do *bullying*, uma vez que constitui o principal ambiente de convivência social da criança. Ou seja, mais do que um espaço destinado à aprendizagem de conteúdos, a instituição escolar participa ativamente da formação ética, emocional e cidadã dos estudantes. Assim, ações educativas voltadas ao desenvolvimento da empatia, da valorização das diferenças, da comunicação respeitosa e da resolução pacífica de conflitos favorecem a construção de relações interpessoais mais saudáveis e contribuem para um ambiente escolar mais seguro, acolhedor e inclusivo (Camargo *et al.*, 2026).

Outrossim, os projetos de extensão universitária representam importante estratégia para aproximar a universidade das necessidades da comunidade, possibilitando que o conhecimento científico seja aplicado em situações concretas e socialmente relevantes. Portanto, a extensão fortalece o compromisso social da instituição de ensino superior e contribui para a transformação da realidade por meio da troca de saberes entre universidade e comunidade (Gomes *et al.*, 2025).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma ação extensionista realizada em uma escola pública do município de Porto Nacional, Tocantins. A intervenção utilizou estratégias educativas e lúdicas para promover a conscientização acerca do *bullying*, incentivar a valorização das diferenças e fortalecer atitudes pautadas no respeito, na empatia e na convivência saudável.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, referente a uma ação extensionista realizada em uma escola pública do município de Porto Nacional, Tocantins, por acadêmicos do primeiro período do curso de Medicina da Afya Porto Nacional, em parceria com a Liga Acadêmica de Pediatria (LAPED). Assim, a intervenção contou com a participação de aproximadamente 40 escolares, com idade entre 9 e 10 anos. O objetivo foi de promover a cultura do respeito e prevenir situações de *bullying* no ambiente escolar por meio de estratégias educativas, lúdicas e interativas, favorecendo a conscientização, o diálogo e o fortalecimento de valores como empatia, inclusão e convivência respeitosa.

Nesse contexto, o desenvolvimento da ação compreendeu etapas sucessivas de planejamento, organização e execução. Inicialmente, foi realizada uma visita técnica à escola para reconhecimento do ambiente, identificação das necessidades locais e definição da temática

da intervenção, em diálogo com a direção e a equipe pedagógica, que relataram a ocorrência de situações relacionadas ao *bullying* entre os estudantes. Posteriormente, foram promovidos encontros entre os acadêmicos para elaboração do projeto, definição das estratégias metodológicas, construção do roteiro da atividade educativa, organização dos materiais didáticos e ensaios da apresentação.

Paralelamente, foram confeccionados kits educativos contendo um lápis, uma borracha e uma atividade lúdico-pedagógica, os quais foram distribuídos aos participantes, estimulando a participação ativa dos estudantes e foi feita uma dinâmica voltada ao fortalecimento da autoestima e da autopercepção.

Ademais, foi elaborada uma peça teatral abordando situações cotidianas de *bullying*, utilizando linguagem acessível e adequada à faixa etária das crianças, de modo a favorecer a identificação com as situações apresentadas. Após a encenação, integrantes da LAPED conduziram uma conversa dialogada sobre respeito, empatia, inclusão, valorização das diferenças e formas de enfrentamento do *bullying*, estimulando a participação ativa dos estudantes.

Na sequência, foi realizada uma dinâmica voltada ao fortalecimento da autoestima e da autopercepção. Para isso, utilizou-se uma caixa contendo um espelho em seu interior, apresentada às crianças sem revelar previamente o seu conteúdo e individualmente, cada participante era convidado a observar o que havia na caixa e descrever, para a turma, as características da pessoa que estava vendo, sem mencionar que se tratava de sua própria imagem refletida. Ao final da atividade, era revelado que a pessoa observada era o próprio participante, conduzindo-se uma reflexão sobre autoestima, reconhecimento das próprias qualidades, valorização da singularidade e respeito às diferenças, reforçando que cada indivíduo possui características únicas que merecem ser respeitadas e valorizadas.

Ao final da atividade, os escolares participaram de um momento de confraternização com lanche. Por se tratar de uma ação extensionista de caráter exclusivamente educativo, sem coleta de dados pessoais, aplicação de instrumentos de pesquisa ou identificação individual dos participantes, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Nesse viés, a intervenção foi realizada mediante autorização da instituição de ensino e com acompanhamento da equipe escolar, assegurando o respeito aos princípios éticos. Durante todas as etapas da ação, foram observados os princípios da autonomia, por meio do respeito à participação voluntária e à liberdade dos envolvidos. Já a beneficência, ao promover uma atividade voltada à educação e ao bem-estar dos escolares, da não maleficência, evitando

qualquer forma de constrangimento, exposição ou dano aos participantes, e da justiça, garantindo tratamento igualitário e participação sem discriminação. Mas também, foram preservadas a confidencialidade, a dignidade e o acolhimento de todos os participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação extensionista cumpriu seu objetivo ao tornar possível um espaço acolhedor e participativo, à medida que desde o início da intervenção, observou-se interesse das crianças pela temática, especialmente durante a apresentação teatral, que utilizou situações semelhantes às vivenciadas no cotidiano escolar. Portanto, entende-se que a utilização de recursos lúdicos favorece a compreensão do conceito de *bullying* e de suas diferentes manifestações, permitindo que os participantes identifiquem padrões de comportamentos (Guimarães *et al.*, 2025).

Adicionalmente, a conversa dialogada conduzida pelos integrantes da LAPED ampliou a participação dos estudantes, que compartilharam percepções, relataram situações presenciadas no ambiente escolar e demonstraram maior compreensão acerca da importância do respeito às diferenças. Durante esse momento, foi possível reforçar que o *bullying* não deve ser encarado como uma brincadeira, mas como uma forma de violência capaz de produzir impactos emocionais, sociais e acadêmicos relevantes (Sabino; Gomes; Mendes, 2025).

Além disso, enfatizou-se a necessidade de comunicar episódios de violência a professores, familiares ou outros adultos de confiança, estimulando atitudes de denúncia e apoio entre os próprios colegas, mesmo quando não são o alvo da situação, mas com entendimento de que podem atuar como sujeitos ativos ao presenciarem episódios de *bullying*.

Assim, a dinâmica da caixa com espelho mostrou-se uma das atividades de maior envolvimento entre os participantes, uma vez que ao descreverem a pessoa observada, as crianças foram estimuladas a reconhecer características positivas em si mesmas, favorecendo reflexões sobre autoestima, singularidade e valorização das diferenças. Desse modo, essa estratégia também proporcionou um momento de sensibilização quanto às consequências das palavras e atitudes dirigidas aos colegas, fortalecendo o desenvolvimento da empatia e do respeito mútuo (Vanderlei *et al.*, 2025).

Ademais, a distribuição dos kits educativos, compostos por lápis, borracha e atividade lúdico-pedagógica, contribuiu para reforçar as mensagens trabalhadas ao longo da intervenção, funcionando como instrumento de continuidade da reflexão após o encerramento da ação. Além dos benefícios para os escolares, a experiência também contribuiu para a formação dos acadêmicos de Medicina, permitindo o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, educação em saúde, trabalho em equipe e responsabilidade social.

Em síntese, as intervenções voltadas ao desenvolvimento da empatia, da comunicação respeitosa e da resolução pacífica de conflitos apresentam potencial para reduzir comportamentos agressivos e fortalecer relações interpessoais saudáveis no ambiente escolar. Nesse contexto, o teatro, as atividades interativas e os momentos de diálogo constituem importantes ferramentas para abordar temas sensíveis junto ao público infantil, pois facilitam a identificação das crianças com as situações apresentadas e estimulam a reflexão crítica (Araújo; Reis, 2025).

CONCLUSÃO

A ação extensionista demonstrou que a utilização de estratégias educativas, lúdicas e interativas constitui uma abordagem relevante para trabalhar a temática do *bullying* com o público infantil. Nessa perspectiva, o teatro, a conversa dialogada e a dinâmica de valorização da autoestima favoreceram a participação dos escolares e possibilitaram reflexões sobre respeito.

Desse modo, a ação contribuiu para a formação dos acadêmicos envolvidos, especialmente no desenvolvimento de habilidades de comunicação, educação em saúde, trabalho em equipe e responsabilidade social, reforçando a importância da extensão universitária na aproximação entre universidade e comunidade.

Por fim, como uma limitação, destaca-se o caráter pontual da intervenção e a ausência de instrumentos de avaliação e acompanhamento dos participantes, impossibilitando verificar seus efeitos a médio e longo prazo sobre as relações e comportamentos no ambiente escolar. Dessa forma, sugere-se a realização de novas ações de caráter contínuo, associadas a estudos que avaliem seus resultados ao longo do tempo e ampliem a participação da comunidade escolar, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias cada vez mais efetivas de prevenção e enfrentamento do *bullying*.

AGRADECIMENTOS

Agradece-se à instituição de ensino que acolheu e possibilitou a realização da ação extensionista, pela receptividade, colaboração e confiança no desenvolvimento das atividades.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Edna Sampaio Martins de; REIS, Fernanda. Projeto Vozes contra o Bullying. *Revista Multidebates*, v. 9, n. 3, p. 261-274, 2025.

CAMARGO, Vitor Nathan Santetti et al. Psicologia na escola: entre o suporte aos saberes docentes e a prevenção ao bullying. **Revista Educação em Contexto**, v. 5, n. 1, 2026.

GOMES, Ana Clara dos Santos et al. Educação e direitos humanos: um relato de experiência da extensão universitária no combate ao bullying. **Encontro sobre Violência Intrafamiliar**, v. 10, p. 70–73, 2025.

GUIMARÃES, Isadora Conceição Mota et al. Prevenindo e combatendo o bullying na escola. **Revista Projetos Extensionistas**, v. 5, n. 1, p. 61-71, 2025.

MILANI, Janderleia Pereira et al. Bullying no desempenho escolar: como professores e estudantes enxergam o bullying. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 12, n. 4, p. 1–15, 2026.

RIBEIRO, Cristiane Pereira da Silva et al. Bullying no ambiente escolar: impactos psicossociais e estratégias de prevenção. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 118, p. 83–96, 2025.

SABINO, Diná Moraes; GOMES, Domingos Dantas; MENDES, José Felizardo. Bullying Escolar: A Realidade do Bullying e suas Sequelas no Ensino e Aprendizagem. **Revista Científica FESA**, v. 3, n. 31, p. 238-254, 2025.

SILVA, Ana Maria Farias Ribeiro da; RIBEIRO, Maria da Conceição Aguiar; SILVA, Vandilza Dias da. Bullying e seus efeitos negativos para a comunidade escolar. **Revista Educação Contemporânea**, v. 2, n. 1, p. 608-622, 2025.

VANDERLEI, Marisa Junia Geremias et al. Educação socioemocional e o clima escolar: estratégias de acolhimento e pertencimento. **Cuadernos De Educación Y Desarrollo**, v. 17, n. 4, 2025.